A hand is shown pouring a red liquid from a white bottle into a glass of water. The water in the glass is iridescent, showing a spectrum of colors including blue, green, yellow, and purple. The red liquid is being poured into the water, creating a white, foamy head that is also tinged with red. The background is dark, and the overall scene is lit to highlight the colors and textures of the liquid and the glass.

ATOS DE
QUARAR AS
ANTENAS COM
VERBOS DA TERRA

LIVE
LUCIMAR BELLO P. FRANGE

APRESENTAÇÃO

Durante os anos da Pandemia do Covid - 19, o Estúdio de Pintura Apotheke desenvolveu em seu canal do Youtube diversos vídeos que consistiram em aulas abertas, palestras e rodas de conversas, com artistas professores e pesquisadores na área de arte e arte educação. Configuramos assim, um espaço aberto e democrático em meio transmissões simultâneas e gravações. Tal produção gerou um acervo videográfico consistente, com um corpo que perpassa o ensino, a aprendizagem e o processo criativo.

A partir de então, como grupo de estudos, somos instigados a trazer pistas para cada material videográfico daquele canal, que poderá, com mediações e proposição, talvez, enveredar para outros espaços, como exemplos de outras salas de aula.

Desta forma, apresentamos material educativo propositivo ao profess@r de artes visuais, que desejar trabalhar as premissas de uma educação transformadora. Seguimos a filosofia de John Dewey, como forma radical e consistente de viver a problemática da construção do conhecimento, assim significa que conhecer é literalmente algo que fazemos em ação contínua. O que propomos com tais materiais, partindo dos vídeos, com temas imbricado ao que estudados, são atitudes e métodos em relação aos fatos, que somente com experimentação ativa há uma possível verificação da experiência.

Professora Associada Dra. Jociele Lampert
Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC



APOTHEKE
ESTÚDIO DE
PINTURA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Moreira, Daniela Almeida
Atos de Quarar as antenas com verbos da terra
[livro eletrônico] / Daniela Almeida Moreira. --
Florianópolis, SC : Ed. da Autora, 2022.
PDF.

ISBN 978-65-00-45696-7

1. Artes 2. Arte brasileira 3. Educação artística
4. Pintura I. Título.

22-111948

CDD-370.1

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação artística 370.1

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

SUMÁRIO

arte / educação

05

Palavras
introdutórias

06

Apresentação
Lucimar Bello P.
Frangé

07

Live "Atos de quarar
antenas com verbos
da terra"

11

Extensão Estúdio de
Pintura Apotheke

14

Apotheke
artista professor

18

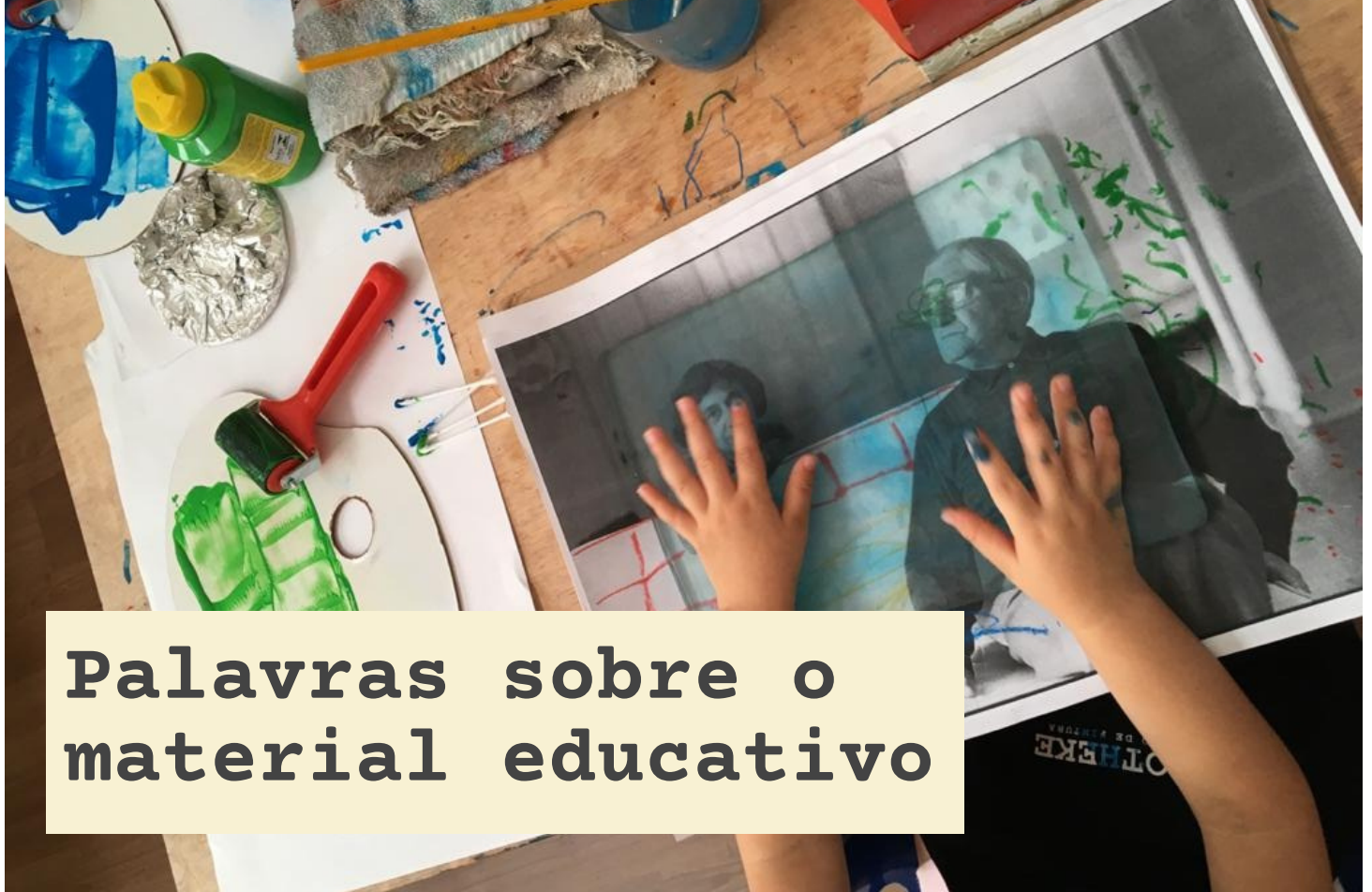
Fundamentação
teórica

30

Referências

- 05** Palavras sobre o material educativo
- 06** Artista professora Lucimar Bello P. Frangé
- 07** Live Lucimar Bello P. Frangé
- 11** Programa de Extensão Apotheke
- 14** Apotheke - proposição para o artista professor
- 18** Dewey (1900) e Lampert (2017, 2018 e 2018)
- 30** Referências

outubro 2021
[instagram/@revistaapotheke/](https://www.instagram.com/revistaapotheke/)
[facebook.com/estudiodepinturaapotheke/](https://www.facebook.com/estudiodepinturaapotheke/)



Palavras sobre o material educativo

Daniela Almeida Moreira

Olá, se você é docente, chegou até esse material educativo em busca de formação, interessado em ampliar seu repertório propositivo para a sala de aula, esse material foi pensado para você. Esse material foi preparado com o objetivo de ampliar o referencial teórico filosófico e arejar as proposições educativas do professor para uso em sala de aula e espaços educativos envolvendo a Pesquisa e o Ensino das Artes Visuais.

Então se você se identificou com essa proposta, não deixe de apreciar esse material até o final. Venha somar esforços para o ensino de artes mais propositivo ao alcance de todas as nossas crianças, jovens e adultos estudantes em nossas escolas. **O que você vai encontrar nesse material?** Primeiro selecionamos uma live oferecida pela **artista** professora pesquisadora Lucimar Bello P. Frange. Se você não conhece terá a oportunidade de saber mais sobre as proposições investigativas da artista em plena quarentena. Na sequência, o Programa Estúdio de Pintura Apotheke coordenado pela artista professora Dra. Jociele Lampert, apresenta um **desafio** em três etapas: estudar, explorar e compartilhar, para o artista professor investir em pesquisa e sua formação. Ao final desse material, um **texto** coloca o artista professor em contato com alguns conceitos da filosofia de John Dewey, O texto apresenta um recorte com excertos

de um capítulo de uma das obras mais importantes de Dewey para a educação brasileira. A obra de Dewey foi traduzida para o português, mas a consulta feita para a escrita do presente texto optou pela obra na língua de origem, com acesso do texto na íntegra. Nessa obra do início do século XX, Dewey apresentou princípios inovadores para a escola e o ensino, mas infelizmente o sistema escolar parece inflexível a essas ideias até os dias atuais. As ponderações sobre o capítulo selecionado da obra de Dewey serão apresentadas em diálogo com conceitos da pesquisa e ensino de artes da artista professora Dra Jociele Lampert. O diálogo entre a filosofia de John Dewey e a pesquisa sobre o processo formativo do artista professor da Dra Jociele Lampert conclui o texto com objetivo de estimular o docente a estudar, explorar e compartilhar os desdobramentos dessa formação pensada com carinho para todos os professores pesquisadores artistas.

LUCIMAR BELLO P. FRANGE

professora artista pesquisadora

A artista, professora e pesquisadora Lucimar Bello Pereira Frange tem Graduação em Belas Artes pela Universidade Federal de Minas Gerais, mestrado em Artes pela Universidade de São Paulo e doutorado em Artes pela Universidade de São Paulo. Pós doutora em Comunicação e Semiótica, PUC/SP. Pós Doutora no Núcleo de Estudos da Subjetividade, PUC/SP. Atualmente é Pesquisadora Voluntária no Núcleo de Estudos da Subjetividade, PUC/SP e no Grupo MAMETO/UFBA (Coordenação de Maria Virgínia Gordilho). Exposições no Brasil, Argentina, Chile, México, Cuba, Espanha, Portugal, Japão. Sócia fundadora e membro do Conselho da Federação de Arte-Educadores do Brasil (FAEB) e da ANPAP - Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas. Tem experiências em processos de criação em Artes Visuais, em Arte-Educação, em Literatura. Pesquisas em Artes Visuais: processos de criação em arte contemporânea, arte e seu ensino, arte e comunidades. Realiza desenhos, gravuras, assemblages, instalações, vídeos, performances e livros de artistas. Escritora. Professora Titular Aposentada pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Participa atualmente dos grupos: Sem Nome (por enquanto) Casa Contemporânea, Escrita Criativa, Escrevedeira / SP.

“AS AÇÕES DESVIANTEZ FAZEM PARTE, SÃO CONSTITUINTEZ DAS MINHAS PROPOZIÇÕES”

Daniela Almeida Moreira

Frange em seu artigo “Presença – ações performáticas”, explica seu processo criativo ao longo dos anos. “Venho trabalhando, há vários anos, com a presença em ato, em situação e em acontecimentos. Realizo trabalhos, que agrupados, criam uma ambiência, na qual, o participante é cúmplice de momentos de um estado de arte (Lygia Clark), que se faz acontecer” (FRANGE, 2020,p.283). Frange (2020. p. 287) na Pandemia se dedicou a criação de dispositivos para ações performáticas, uma das inquietações da artista foi “imaginar uma topologia da distância e ao mesmo tempo, da

proximidade? São questões que habitam minha trajetória poética e compartilhada”. Passou a criar dispositivos para produção e compartilhamento de bolhas de sabão com o interesse pela “materialidade, algumas conexões com a filosofia, com a literatura, com obras de artistas visuais e com ações educativas”. “As ações desviantes fazem parte, são constituintes das minhas proposições. Esculpir com sabão, em bolhas sopradas, é uma continuidade de um percurso no qual o trabalho só se completa com o participante ou o vedor, mesmo que oculto. Não vejo e nem sei quem percebe esses

mínimos no ar. Apenas uma vez, crianças vizinhas da frente de uma das minhas janelas, acenaram para mim”. (FRANGE, 2020. p. 287)

Frange define que suas ações performáticas são “atitude investigativa e curiosa tem sido as proposições para uma vida-toda”.

A artista desenvolve proposições e poéticas em diálogo com as artes visuais e a literatura, tudo diretamente ligado a educação e as culturas.

Em plena Pandemia, Frange afirma que “soprar as bolhas são extensões de um corpo, apenas aparentemente, confinado”. (FRANGE, 2020. p. 287)





ATOS DE QUARAR AS ANTENAS COM VERBOS DA TERRA

LIVE

<<<https://youtu.be/l3p6mlrIFko>>>

Daniela Almeida Moreira

Lucimar Bello P. Frange, a professora artista inicia sua *live* afirmando ter como projeto, escrever 2020 palavras durante a quarentena. A artista apresenta a definição de “quarar as antenas” que vem de quarentena. A forma que arranhou para se sentir mais aconchegada, em um período que imaginou ser de 30 dias, que já passou de 100 e não se sabe quantas vezes 100 ainda serão. Segundo a artista “arrancar as palavras é uma coisa que faz desde pequena.

Eu sempre achei que uma palavra é composta de muitas outras”. Em seu artigo com o título “Presença – ações performáticas” (2020), a artista descreve mais detalhadamente esse momento de cuidados de autopreservação ocasionado pela Pandemia.

“De repente. Em casa sem sair. Março de 2020. Choro de coração entalado. O cotidiano, das relações sociais, cursos, exposições inclusive internacionais e os trabalhos fora de casa, é adiado por um vírus invisível. Letal. Os idosos, o grupo de

“AS CRIANÇAS NOS ENSINAM, NA MATURIDADE, A MANTER AS INFÂNCIAS”

maior risco, num primeiro momento. Atualmente todos somos de risco e todos somos hospedeiros da peste do século. O afastamento dos filhos, dos netos, de qualquer criança instaura uma distância distópica e um des-lugar de estima, de aconchego e de ancestrais que nos constituem. As crianças nos ensinam, na maturidade, a manter as infâncias.” (FRANGE, 2020, p. 282)

A artista segue apresentando suas inquietações sobre desenhar verbetes, quarar antenas na quarentena, “ato de quarar as antenas”, ato de cuidar. A artista coloca em questão, como transformar os verbos da terra em poesia? Tem verbo que não é do seu interesse, “eu posso escrever, mas eu quero inscrever”.

A terra chão em que pisamos e a terra gaia estão muito comprometidas pelos nossos abusos. Dessa forma, apresenta uma “coleção de verbos da terra”, são eles: “ato de arar os queixumes”; “cultivar as amizades”; “semear as colheitas”; “aguar os desapegos”; “regar as fantasias”; “catar as frestas”; “colher os sonhos”; “decantar as inquietações”; “arejar as terras e os orvalhos”; “arrancar as pragas”; “entalhar as ervas” e “espreitar as diferenças”.

A artista esclarece que não sabe como fazer essas coisas. “Como se entalha a erva? Eu não sei. Estou a procura dos “comos”. Eu não sei nada dessas coisas que eu estou falando. Como catar as frestas, eu não sei, eu tenho vontade. Eu sei que as frestas existem e são lugares apertados, constituintes, se eu tenho uma fresta, eu tenho um lado de cá que não é fresta e o outro lado de cá que também não é fresta. Me interessa essa inteiridade. Como colher sonhos. Eu não sei. Eu sei que eu sonho de noite, de dia, muito

ATOS DE QUARAR AS ANTENAS COM VERBOS DA TERRA

LIVE

<<<https://youtu.be/l3p6mlrlFko>>>

acordada. Como por exemplo, sonho ver o mundo parar de pegar fogo, esse desvario brasileiro com pouco mais aragem, ver esse pandemônio de brasis com certo respeito e ética à vida, de cada ninho que nos constituem”.

A artista visita a poesia de Manoel de Barros e seleciona o conceito da “ancestralidade machuda”. “O ar está machucado, as águas estão machucadas, as cidades estão machucadas, as pessoas estão machucadas por um vírus letal e invisível. É um composto, a terra me compõe e eu componho a terra”. A ancestralidade machucada conduz a artista ao exercício de empatia pelos povos originários indígenas, negros e pessoas do grupo LGBTQI+ e o ato de “espraiair as vitalidades coletivas. Explica que “espraiair” tem “es”, tem “praia” e tem “ar”. Porque uma pessoa é muitas pessoas, eu não estou errando o português”. Alerta que está dizendo exatamente o que quer dizer, “uma vida coletiva é muitas vidas

“[...] UMA
PESSOA É
MUITAS
PESSOAS, EU
NÃO ESTOU
ERRANDO O
PORTUGUÊS”

coletivas”. E apresenta mais verbos da terra: “des.aquietar a mente”; “espargir as sementes”; “amolar os amores”; “ceifar os horrores”; “podar as indiferenças a vida”; “coletar os jardins, os quintais e os mínimos da vida acesa”.

[...]Para sustentar o quase insuportável, faço bolhas de sabão das minhas janelas. O brinquedo de criança me anima. A leveza das bolhas me ensina e atíça Uma Vida Nova. A Vida Outra exige fragmentos de viver juntos à distância (para nós que podemos). Faz brotar mínimos encantamentos e fiapos de encontros. Um longe-perto são palavras grudadas, que formam uma palavra inexistente, e que se transforma em gratidão por estar viva. Tento sustentar a espessura do presente e criar engenhocas para uma presença; aprender com o imponderável; desacelerar o intervalo da vida; habitar o mundo como uma casa tal qual um fole para dentro e para fora; ficar à deriva para acolher micro acontecimentos. (FRANGE, 2020, p. 282)

Frangé lembra e chama a atenção de todos para aquelas florezinhas (dente de leão), “que agente sopra e aquilo se espalha, foi assim que eu pensei na constituição desses verbos da terra. Essa coisa linda. Eu usei essa palavra para criar o verbo “espraiair”, eu pensei na prática educativa, de Ações Performáticas. Eu não sou performance, eu promovo ações performáticas”. A artista afirma que crio dispositivos com o objetivo que sejam incorporados e apropriados pelo outro. [...] Brinco nas janelas de casa e sopro bolhas de sabão na rua e na cidade. Elas são tão potentes, que atravessam a rua e sobem rente a empena de um edifício de 10 andares. As bolhas, nas suas andanças, fazem caminhos imprevisíveis. Duram o quanto querem. [...] Sou apenas uma sopradora entre sabão e as engenhocas – os dispositivos –, que construo com meus parques saberes. A bolha de sabão é uma película fina de água e sabão



ATOS DE QUARAR AS ANTENAS COM VERBOS DA TERRA

LIVE

<<<https://youtu.be/l3p6mlrlFko>>>

em forma de esfera e de superfície iridescente. Tem uma luminosidade que acolhe o sol e a luz; contém um arco íris que se instaura e já se desfaz; acolhe um arco íris líquido e fugidio. (FRANGE, 2020. p. 283)

A artista criou engenhocas, mais tarde denominadas de “dispositivos operatórios” feitos com “materiais sobrantes de minha casa e dos materiais guardados. [...] O tubo vazio do papel alumínio, em vez de ir para o lixo, virou maquininha de fazer bolhas de sabão”. Os suportes são as “janelas e nos copos” são utilizados a serviço das bolhas de sabão. “Abro os armários, as caixas, as gavetas. Visito as coisas. Escuto as vozes dessas mínimas coisas acumuladas na sala, nos quartos, nos banheiros, na cozinha e na área de serviço”. (FRANGE, 2020. p. 284)

A artista “compartilha” em seu artigo: “Presença – ações performáticas” (2020) a busca por “comos” e os resultados investigativos. “O detergente ficou vazio. Ao invés de jogar fora, o acolho.

“[...] DISPOSITIVOS, QUE CONSTRUO COM MEUS PARCOS SABERES”

Corto o fundo e faço um outro fundo com perfix (um tecido falso e furadinho usado nas limpezas e logo descartado). Para unir o frasco e o tecido, as gominhas de dinheiro saíram da gaveta. Rápido e fácil, a maquininha aguarda ser molhada. Aguarda as janelas e os sopros. [...] Emendei as rendas. Bordei tudo. Esse dispositivo pediu gestos delicados. E contrastes de materiais. Vou ampliando minha coleção, sempre das sobras de uma casa, na qual a vida continua prosseguindo, embora com muita dificuldade. Estar em casa, sem corpos de abraços é quase um desespero. [...] Os 2 frascos de mel, furados com prego grosso e, colados um ao outro, já podem sustentar as películas de água e sabão. [...] O vento carregou para o estacionamento e perdi de vista. Não sei quem as viu ou sequer se foram vistas. Isto não importa. O trabalho não comporta “conferir”. É da categoria da existência. Simples assim. Assim, agrego saberes de uma artista-artesão de idade madura. [...] As bolhas são mudas de som, mas vorazes nas formas. O silêncio é da categoria do orvalho de manso, mas da presença vivida e sentida. (FRANGE, 2020. p. 284, 285, 286)

A artista Frange (2020, p. 288) destaca que John Dewey conceituou a “experiência como um contínuo, a experiência estética como ato criador”.

Segundo Frange, sua “trajetória caminha em trabalhos que se constroem em dias e dias, sem pressa. E continuo soprando as bolhas de sabão”. A artista segue o movimento “contínuo criando maquininhas-sopradoras com as sobras e os guardados. O sopro é, ao mesmo tempo, um ato de sair de casa nesses 6 meses de uma casa-bolha, uma casa que sustenta uma vida acesa”. As proposições e ações performáticas da artista oferecem “respiros soprados para cada vida que se apaga; para cada vida que se sustenta; para cada vida que nasce. Peço aos sopros que acabem com o genocídio e com o fogo desses Brasis afora.

Tanto horror. Tantas tragédias. Os sopros berram, urram, oram pela vida de cada pessoa nascida e pela vida de Gaia, a terra-mãe”.



APOTHEKE
ESTÚDIO DE
PINTURA

O Programa de Extensão Estúdio de Pintura Apotheke, coordenado pela Professora Dr.^a Jocielle Lampert oferece oficinas, micro práticas, palestras, aulas abertas e residências artísticas, que envolvem a temática da pintura, para estudantes de Graduação, Pós-Graduação e comunidade acadêmica (e fora da UDESC), interessados na área de Artes Visuais, especificamente na linguagem pictórica. Desta forma, oportuniza um espaço para conhecimento e aprofundamento sobre determinadas técnicas e processo pictórico, bem como, conversas e trocas de saberes com artistas que tenham conhecimento e notoriedade

“A palavra APOTHEKE tem origem grega e designava armazéns do porto de Atenas na Grécia Clássica; Também de origem germânica, indica a origem da palavra botica, boticário ou farmácia.”

no meio artístico. A escolha pela nomenclatura Apotheke decorre da percepção da botica como lugar de laboratório, de um labor experimental, o que se aproxima da proposta do grupo que traz em sua fundamentação teórica a referência de John Dewey. Neste sentido, aponta-se para Arte como Experiência, como eixo de interação entre prática e teoria, não fazendo distinção entre o saber artístico e um saber intelectual, considerando o espaço/tempo Universitário onde estamos inseridos. Esse texto é uma apresentação disponível no web site do Estúdio de pintura Apotheke.





APOTHEKE
ESTÚDIO DE
PINTURA

Lampert (2018, p. 57) compartilha sua atuação como artista professora pesquisadora na universidade onde busca “construir um espaço de ensino e aprendizagem”, de forma que as proposições não resultem apenas em “mapear metodologias operativas desenvolvidas na pesquisa em Arte”, mas consista “no processo formativo do artista professor”. O preceito da experiência de Dewey é fundamental para a consistência dessa formação. A arte como experiência é “uma das formas relevantes para pensar a construção da subjetividade do artista professor que pode ser através de um pensamento reflexivo sobre as experiências apreendidas durante o processo”. O artista professor instaura experiências “ao mesmo tempo que ensina, apreende novas maneiras de fazer, construindo seu saber pedagógico para além de um saber programado e instituído”. A autorreflexão e a autoanálise fazem parte da prática do artista professor e “a compreensão do espaço e do tempo por um professor artista ou um artista professor, considerando que é através desse fazer artístico e do entendimento que se tem do processo, da reflexão e da autoavaliação contínua, que a condição crítica para a mudança pode acontecer”.





APOTHEKE
ESTÚDIO DE
PINTURA

As reflexões sobre o artista professor seu “caminho formativo” e suas “metodologias operativas” serão abordados em diálogo com excertos da obra de John Dewey, “*The school and society*”. O livro que teve a primeira edição em 1900, a segunda edição em 1915, a terceira edição em 1932, trata do papel efetivo da escola responsável pela formação de crianças e jovens para uma sociedade mais democrática. O capítulo selecionado da obra tem o título: “*Wast in education*”, nesse capítulo, Dewey problematiza o isolamento da comunidade escolar em relação a organização da sociedade. Dewey propõe a reintegração da

escola para formação de sujeitos que compreendem a relação entre o saber e a vida. O Apotheke apresenta uma proposição investigativa utilizando como referencia a *live* “Atos de quarar as antenas com verbos da terra” e o artigo: “Presença – ações performáticas”, ambos de Lucimar Pereira Bello Frange. A proposição é estimular o artista professor a encontrar seu “caminho formativo” e suas “metodologias operativas” considerando os apontamentos do capítulo “*Wast in education*” da obra de John Dewey, para estabelecer uma ponte entre a escola e a organização da sociedade, bem como, o saber escolar e a vida dos estudantes.





DIÁLOGO ENTRE O CAMINHO FORMATIVO DO ARTISTA PROFESSOR E A FILOSOFIA DE JOHN DEWEY

Daniela Almeida Moreira

O objetivo do diálogo entre o “caminho formativo”, as “metodologias operativas” do artista professor e a reintegração da escola na sociedade é mostrar como o professor artista pode contribuir para tornar o processo de ensino aprendizagem mais integrado a vida. Como o professor através de suas aulas pode contribuir para diminuir os efeitos da separação entre intelectualidade e o saber proveniente do que se aprende fazendo e vivendo. Outro objetivo é selecionar excertos do capítulo da obra de John Dewey e sua perspectiva filosófica para romper esse isolamento entre escola e sociedade. Além de evidenciar que no início do século XX, o filósofo Dewey, se preocupava e se dedicava ao estudo de alternativas transformadoras do sistema escolar conservador perpetuado até os dias de hoje no sistema educacional brasileiro. A filosofia de Dewey mostra caminhos necessários para possíveis mudanças no sistema escolar e o desperdício dos dias presentes em prol de preparar o estudante para a vida futura. É urgente as transformações em um sistema escolar que superestima o intelectual em detrimento do aprender fazendo e vivendo o que se aprende.



A Dra. Jocielle Lampert propõe o caminho formativo do artista professor, através da pesquisa em artes da prática artística e pedagógica.

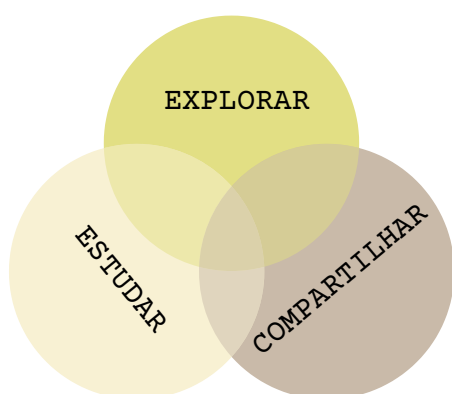
[...] pensa-se o espaço da sala de aula como gerador similar ao estúdio, em consonância com possibilidades para o ensino/ aprendizagem em Artes Visuais. Dessa forma, Arte e Arte Educação ancoram-se sobre conjuntos de práticas que envolvem o saber fazer, a autorreflexão, o contexto sociocultural e abordagens históricas, que envolvem a prática pedagógica e a prática artística, como procedimentos de um processo criativo evidenciado pela construção sistemática de experiências. (LAMPERT, 2018. p. 61)



DISPOSITIVOS OPERATÓRIOS PARA OS VERBOS DA TERRA

Daniela Almeida Moreira

Apresentamos um desafio em três etapas: estudar, explorar e compartilhar, para o artista professor. A **etapa estudar**, propõe a leitura do texto ao final desse material educativo, com o propósito de apresentação da fundamentação teórica, que esse material considera relevante para o processo formativo do artista professor. Nessa etapa, também é proposto o contato com o trabalho da artista professora Lucimar Bello, para familiaridade e intimidade com a proposição da artista. Durante o período de isolamento social devido a pandemia, a artista realizou uma produção com possíveis desdobramentos para sala de aula e espaços educativos, que envolvam o ensino de artes. Essa etapa ainda propõe ao artista professor fazer anotações, refletir sobre a filosofia de Dewey, sobre o caminho formativo e as metodologias operativas segundo Lampert. A **etapa explorar**, propõe ao artista professor identificar impressões pessoais, os modos de fazer e os modos de articulação docente. Nessa etapa o artista professor amplia e concentra o olhar sensível em objetos usuais cotidianos, com intencionalidade, de forma inventiva e propositiva. Ainda nessa etapa o artista professor utiliza a linguagem do desenho para esquematizar, projetar e pensar visualmente com desdobramento propositivo para os estudantes.



A **etapa compartilhar** se divide em dois momentos. O primeiro momento da etapa propõe o artista professor compartilhar o aprofundamento pessoal do referencial artístico, para ampliação do repertório artístico dos estudantes. Nessa etapa, o artista professor mostra seu processo inventivo aos estudantes, com a intenção de estimular o processo inventivo pessoal de cada aluno, além de materializarem visualmente na forma de esboços dos objetos. Os alunos podem ser estimulados a apreciarem o processo inventivo do artista professor sentindo-se motivados ao desenvolvimento do processo inventivo pessoal, com continuidade do estudo dentro e fora da escola.

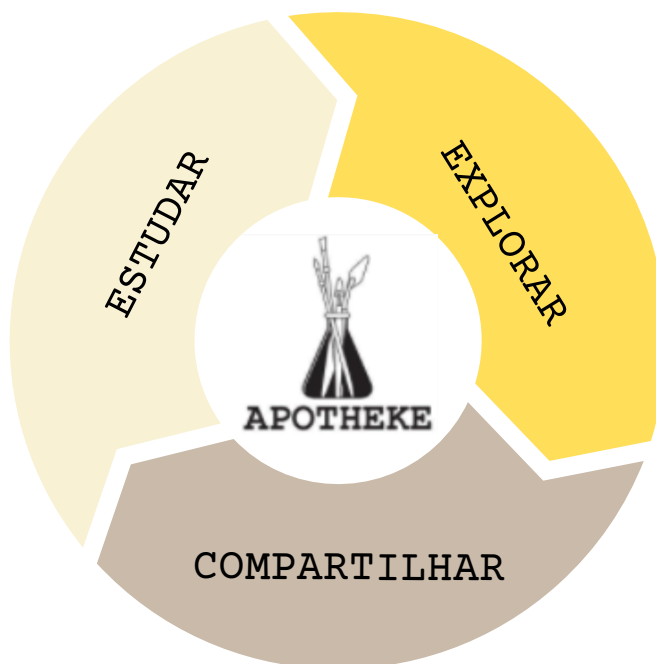
O segundo momento da etapa compartilhar, propõe que os estudantes apreciem o processo inventivo uns dos outros, de forma coletiva. Ainda nessa etapa o artista professor propõe aos estudantes a utilização da linguagem do desenho para esquemas e organização visual da ideia principal do processo inventivo. E por fim, a proposição se conclui com a síntese entre esboço e montagem, com apresentação do objeto resultado do processo inventivo de cada estudante.

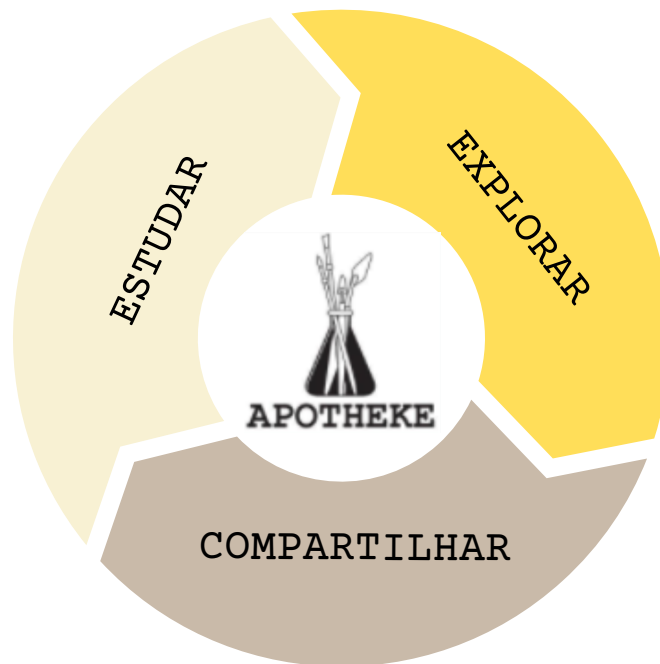
ESTUDAR

- Apreciação do texto ao final desse material, sobre o “caminho formativo” e as “metodologias operativas”, proposta da artista professora Dra. Jocielle Lampert e princípios da filosofia de John Dewey para romper o isolamento entre a escola e a sociedade.
- Apreciação da live "Atos de quarar as antenas com verbos da terra" e leitura do artigo: "Presença – ações performáticas", ambos de Lucimar Pereira Bello Frange.
- Identificação e anotação dos verbos da terra criados por Lucimar Bello, os quais são apresentados na live e no artigo.
- Seleção dos verbos da terra que lhe pareçam mais inusitados.
- Visitação dos guardados, seleção de objetos utilitário doméstico (prendedor; clip; velha escova de dentes; rolha de vinho, saca rolhas bailarina e etc) e elementos naturais (gravetos; sementes; folhas secas e etc).

EXPLORAR

- Associação entre os verbos da terra e os objetos utilitários domésticos e elementos naturais para atribuição de novas funções de cada um dos objetos . Um exemplo: associar objetos e elementos naturais para a ação dos verbos: "arar os queixumes"; "aguar os desaparegos"; "catar as frestas"; "colher os sonhos" e etc.
- Esboçar o formato dos objetos utilitários domésticos associados e atribuídos das novas funções de realização das ações dos verbos da terra.
 - Esquematar e demonstrar com esboços o uso dos objetos e elementos naturais associados a execução dos verbos da terra.





COMPARTILHAR

COMPARTILHAR

1º momentos

- Apresentação de imagens das obras de Lucimar Pereira Bello Frange em visitar ao web site da artista professora <<http://www.lucimarbello.com.br/>> em sala de aula para os estudantes.
- Dialogar sobre a live de Lucimar Bello e ler as anotação dos verbos da terra selecionados pelo artista professor a partir da live e da leitura do artigo. Explicar aos alunos o conceito de "dispositivos operatórios" criado pela artista Lucimar Bello e a proposição que cada aluno crie o seu "dispositivo operatório".
- Mostrar os objetos utilitário doméstico e elementos naturais selecionados pelo artista professor descrevendo as atribuições de execução dos verbos da terra pelos objetos.
- Mostrar aos alunos os esboços e esquemas demonstrativos do formato e uso dos objetos na execução das ações dos verbos da terra.
- Levar os alunos ao espaço externo da sala de aula para apanhar elementos naturais e . pedir para escolherem e trazerem na aula seguinte objetos utilitários domésticos associados aos verbos da terra de interesse do aluno.

2º momento

- Identificação, com os alunos, dos objetos utilitários domésticos trazidos para a sala de aula e preparativos de uma seção de curadoria, a partir da explicação do conceito para toda a turma.
 - Organização, com os alunos, da curadoria dos objetos utilitários domésticos e elementos naturais associados aos verbos da terra. No momento de curadoria os alunos podem compartilhar a associação entre os objetos e o verbo da terra de interesse pessoal, além de dizerem as dificuldades e curiosidade no processo inventivo.
 - Sugestão de elaboração de esboços e esquemas demonstrativos do formato e uso dos objetos atribuídos das novas funções dos verbos da terra escolhido pelos alunos.
 - Propor a montagem dos objetos associados aos verbos da terra.
 - Organizar, com os alunos, uma exposição com os objetos e esquemas demonstrativos do formato e uso dos objetos do verbo da terra para serem experimentados pelos visitantes da exposição aberta para outras turmas.
-

PROFESSOR ARTISTA, UMA CONTRIBUIÇÃO PARA O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM INTEGRADO A VIDA

Daniela Almeida Moreira



O presente texto apresenta fundamentos teóricos metodológicos para a formação docente no ensino de artes. O texto apresenta uma seleção de excertos com ponderações sobre o capítulo “Wast in education”, da obra “The school and society” de John Dewey, para uma reflexão sobre a importância do artista professor em diminuir o isolamento da comunidade escolar em relação a sociedade e seus modos de organização. Apresenta alguns conceitos principais da pesquisa sobre o “caminho formativo” e as “metodologias operativas” do artista professor proposto pela artista professora Dra. Jocielle Lampert, para o desenvolvimento da ação criadora docente com desdobramentos propositivos ao ensino de artes.

Segundo Dewey (1900/1915, p.59,60. Tradução nossa.) o sistema escolar é uma organização que não se reduz as pessoas e a estrutura física, mas é muito mais amplo, é uma “comunidade de indivíduos e suas relações com outras formas de vida social”. No entanto, o isolamento é uma contradição dessa fragmentada comunidade de indivíduos, pois uma “organização nada mais é do que a conexão das coisas umas com as outras, para sua funcionalidade, facilidade, flexibilidade, de forma integral”. Dewey chama a atenção para o “desperdício na educação”, devido a fragmentação das partes que compõe o sistema escolar, conseqüentemente “a falta de unidade dos propósitos educacionais, a falta de coerência entre os objetos de estudos disciplinares e seus métodos”. Um forte indício dessa fragmentação da organização escolar, no início do século XX, se evidenciava na formação dos professores.

[...] o objetivo de treinar pessoas como ensinar, ao invés do que ensinar; enquanto, se formos para faculdade, encontraremos a outra metade deste isolamento – aprender o que ensinar, com quase um desprezo pelos métodos de ensino. A faculdade é desligada do contato com as crianças e a juventude. Seus membros, em grande medida, afastam-se de casa e esquecem da sua própria infância, eventualmente se tornam professores com um grande quantidade e domínio de assuntos, e pouco conhecimento de como isso está relacionado às mentes daqueles a quem é para ser ensinado. Nesta distinção entre o que ensinar e como ensinar, cada lado sofre com tal fragmentação. (DEWEY,1900/1915, p.64,65. Tradução nossa.)



COMUNIDADE ESCOLAR COMO PARTE DE UM CORPO SOCIAL EM PLENO FUNCIONAMENTO

Lampert (2018, p. 56, 57) atualiza para os dias atuais a reflexão e os apontamentos do filósofo John Dewey. A partir da sua atuação docente na universidade, compartilha seus questionamentos e inquietações sobre “a debilidade do currículo (mudanças curriculares acontecem com menos de dez anos, sem base ou avaliação sobre a formatividade, mas sim, propostas por Diretrizes que acompanham nosso modo de produção e sistematizam o conhecimento em menor carga horária de forma fragmentada)”. A tentativa de mudanças pouco efetivas acaba por reforçar a “dissonâncias entre a formação e a atuação, em que teoria e prática ainda são disjuntas”. Para o professor artista adiciona-se a problemática e o desafio da “produção do conhecimento em Arte Educação”. Lampert lança a questão: o que pode a Educação aprender com a Arte? E para ampliar o questionamento fundamenta-se na Arte como Experiência da filosofia de John Dewey e a Arte Educação pela pintura. A filosofia da experiência como fundamento para a Educação requer professores e artistas intimamente conhecedores do próprio “processo de aprender, e que estejam com seus conjuntos de práticas em constante estado de reflexão. Caso contrário, corre-se o risco de que sua prática pedagógica não passe de um aglomerado de dogmas sem qualquer exame crítico”. Segundo Dewey não é possível um processo reflexivo educacional efetivo “sem levar em conta os contextos nos quais estes estejam inseridos”.

Dewey (1900/1915,p.66,67) apresenta esquemas em forma de diagramas, que denomina como gráficos, sugere que é necessário, para unir as partes do sistema escolar e a sociedade, uma compreensão do sistema escolar como “parte de um todo mais amplo da vida social”.

Dewey situa a comunidade escolar como parte de um corpo social em pleno funcionamento, com um entorno ativo e um fluxo contínuo da vida em movimento, que envolve e interage diretamente com a escola.

Chart II

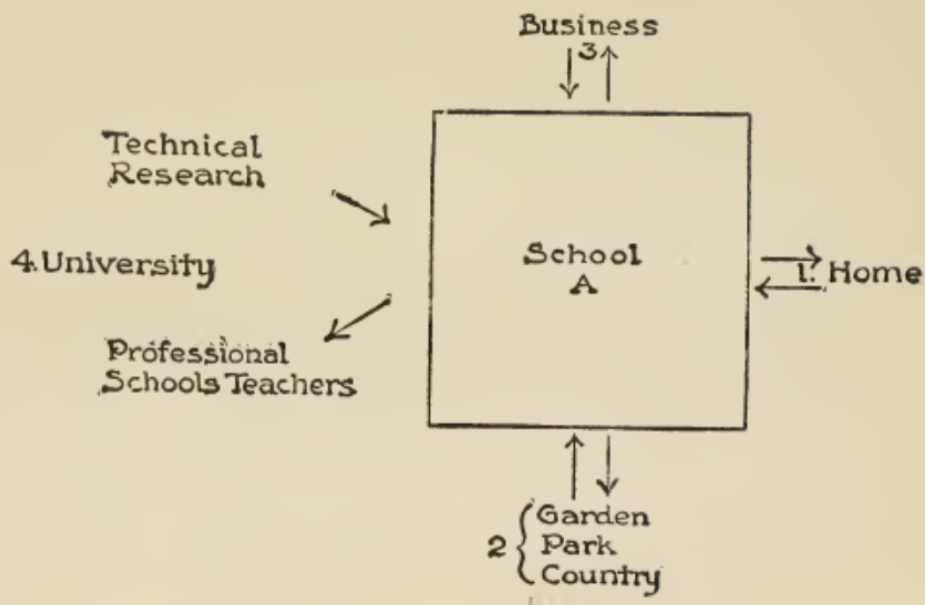


DIAGRAMA II INTERAÇÃO ENTRE PARTES DO SISTEMA ESCOLAR E A SOCIEDADE

Esse bloco (A) no centro representa o sistema escolar como um todo, (1) de um lado temos a casa, e as duas setas representam a interação livre de impedimentos, materiais e ideias entre a vida doméstica e da escola. (2) Abaixo temos a relação com o ambiente natural, um grande campo para a geografia, no sentido mais amplo. O prédio da escola possui um ambiente natural. Deve ser um jardim, e as crianças seria conduzidas do jardim para o campo no perímetro em torno da escola e depois ampliando as dimensões para se pensar no país seus aspectos e potencialidades. (3) Acima é representada a vida e o comércio, sua importância e necessidades. A relação entre a escola, as possibilidades e necessidades da indústria. (4) Do outro lado está a universidade propriamente dita, com seus vários setores, seus laboratórios, seus recursos e ligação direta com as bibliotecas, museus e escolas profissionais. (DEWEY,1900/1915, p.66,67.Tradução nossa.)

Para Dewey (1900/1915, p. 66. Tradução nossa.) a criança é a maior prejudicada com o grande desperdício da organização escolar. A escola se mostra incapaz de utilizar e incorporar as experiências, que a criança obtém fora da escola como parte da organização escolar. Assim como, torna a criança incapaz de aplicar na vida cotidiana, o que aprende na escola. Esse é o resultado do isolamento da escola em relação a vida.

Quando a criança entra na sala de aula tem que tirar da cabeça grande parte das ideias, interesses e atividades que predominam em sua casa e vizinhança. Então a escola, sendo incapaz de utilizar estas experiências começa a trabalhar dolorosamente, em outro rumo e por uma variedade de meios, para despertar na criança um interesse nos estudos escolares. (DEWEY,1900/1915,p.67. Tradução nossa.)



ARTE E ARTE EDUCAÇÃO ANCORAM-SE SOBRE CONJUNTOS DE PRÁTICAS QUE ENVOLVEM O SABER FAZER E A AUTORREFLEXÃO

Lampert desenvolve suas Pesquisas sobre as metodologias operativas na busca por saberes e competências do artista professor que está constantemente entre o aprender e o ensinar, “Arte e Arte Educação ancoram-se sobre conjuntos de práticas que envolvem o saber fazer, a autorreflexão, o contexto sociocultural e abordagens históricas, que envolvem a prática pedagógica e a prática artística, como procedimentos de um processo criativo”. (FACCO, GOULART e LAMPERT, 2017, p. 4171)

Lampert (2018, p. 60) destaca que em suas pesquisas, as metodologias operativas são fundamentadas no conceito de “experiência” da filosofia de Dewey, pois esse conceito articula “a concepção da produção de sentido na ação, que engloba gestos, emoções e estratégias que perpassam o processo criativo na criação de imagens, conceitos e meios”.

Podemos observar, de um lado a escola reforça as fronteiras entre os saberes e as barreiras no aprendizado a partir da experiência, de outro lado o artista professor intimamente conhecedor das metodologia operativas pode tornar o ensino da arte instrumento de produção de sentido em movimento reflexivo no processo criativo.

Dewey (1900/1915. p.71. Tradução nossa.) propõe um esquema gráfico que indica maior interação entre a universidade e a escola, considerando que há assuntos de interesse comum entre a educação secundária elementar e a educação superior. Uma observação atenta mostra, que muito do que se aprendeu na escola precisa ser desaprendido mais tarde na universidade. Isso acontece porque a educação elementar não estabelece relação com a educação superior. “A universidade ou faculdade é um lugar de pesquisa, onde a investigação acontece: um lugar com bibliotecas e museus, onde os melhores acervos estão reunidos, mantidos e organizados”. O que a escola e a universidade tem em comum é “o espírito da investigação e a atitude de indagação. O aluno deve aprender o significado, o que amplia seu horizonte, em vez de meras trivialidades”. Dewey apresenta um terceiro diagrama (III) que afirma ser uma ampliação do segundo gráfico.

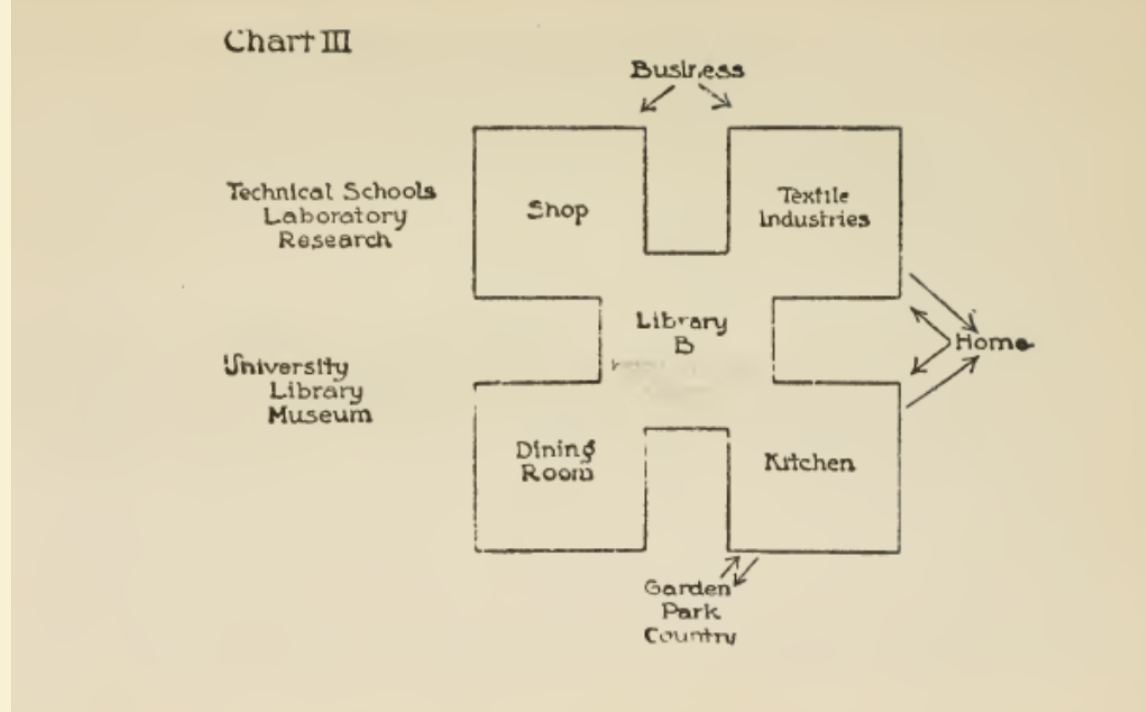


DIAGRAMA III A ESCOLA DEVE SAIR DO ISOLAMENTO E FAZER CONEXÃO COM A VIDA SOCIAL

O prédio da escola se expandiu, permanecem o perímetro onde se ambienta a escola com seu entorno, a casa, o jardim e o campo, a relação com a vida, o comércio e a universidade. O objetivo é mostrar o que a escola deve se tornar para sair de seu isolamento e preservar a conexão em um ambiente mais orgânico e com a vida social, da qual venho falando. O gráfico não tem relação com uma planta arquitetônica para o prédio da escola, esperamos dispor de uma representação diagramática da ideia que queremos ilustrar para ser incorporado no espaço e ambiente da escola. Na parte inferior se vê a sala de jantar e o cozinha, no topo as marcenarias e serralherias e as oficinas costura e tecelagem. (DEWEY, 1900/1915. Pg.71,72. Tradução nossa.)

Observa-se que o sistema escolar e suas estruturas organizacionais são barreiras a serem transpostas até os dias de hoje. Dewey chama a atenção para uma necessidade, que nesse texto será chamada de uma nova leitura, da escola, do seu entorno e das relações de ensino aprendido que permeiam esse tecido social. Enquanto as organização escolar se mantem inflexível, o artista professor através da docência e do fazer artístico instaura um processo compartilhado que suscita a reflexão crítica tornando o espaço da sala de aula e escola mais suscetível a transformações necessárias e desejáveis.

Tanto o artista como o professor, apesar de possuírem atuações distintas, ao se contaminarem, produzem uma tensão de forças para o ensino aprendizagem. Sendo assim, busca-se a compreensão do espaço e do tempo por um professor artista ou um artista professor, considerando que é através desse fazer artístico e do entendimento que se tem do processo, da reflexão e da autoavaliação contínua, que a condição crítica para a mudança pode acontecer. (LAMPERT, 2018, p. 57)

PROFESSOR ARTISTA, ALTERNATIVA PARA UM ENSINO APRENDIZADO COM MAIOR INTERAÇÃO ENTRE OS CAMPOS DE SABERES



Podemos perceber que a articulação do artista professor é uma alternativa para um ensino aprendido com maior interação entre os campos de saberes e seus modos de instauração da experiência, tanto do estudante quanto do professor.

[...] pensa-se o espaço da sala de aula como gerador similar ao estúdio, em consonância com possibilidades para o ensino/ aprendizagem em Artes Visuais. Dessa forma, Arte e Arte Educação ancoram-se sobre conjuntos de práticas que envolvem o saber fazer, a autorreflexão, o contexto sociocultural e abordagens históricas, que envolvem a prática pedagógica e a prática artística, como procedimentos de um processo criativo evidenciado pela construção sistemática de experiências. (LAMPERT, 2018. p. 61)

[Dewey (1900/1915.P.73.Tradução nossa.) recomenda duas maneiras de quebrar o isolamento para a integração da escola na sociedade. A primeira é que “a criança venha para a escola com toda a experiência que tem fora da escola”, ou seja, não haver um juízo de valor que superestima um saber escolar em detrimento ao saber da vida cotidiana desse estudante. E a segunda é que a criança seja “preparada com algo para ser usado imediatamente em sua vida cotidiana”, ou seja, que o preparo desse estudante tenha relação direta com a vida real e não apenas dados e informações para serem memorizadas por sua importância para a vida futura.



DEWEY TOMA A COZINHA COMO EXEMPLO DE ONDE SE ENCONTRA ALTERNATIVA DE UNIDADE COM A CIÊNCIA

“A criança vem para a escola tradicional com um corpo saudável e uma mente mais ou menos disposta, no entanto, o estudante tem que deixar sua mente para trás, porque não há como usá-la na escola. Se os estudantes tivessem uma mente puramente abstrata poderiam utiliza-la na escola, mas sua mente opera a partir do concreto, com interesses em coisas concretas, e ao menos que essas coisas cheguem até a vida escolar, o estudante não poderá utilizar sua mente. O que a escola deve esperar é que a criança venha inteiramente em mente e corpo e saiam da escola com a mente mais plena e o corpo ainda mais saudável”.
(DEWEY,1915.P.73.Tradução nossa.)

Dewey (1900/1915,p.74. Tradução nossa) chama a atenção para a prática rotineira de cozinhar explicando o desperdício das conexões entre a escola, vida, campo e as ciências. Dewey toma a cozinha como exemplo de onde se encontra alternativa de unidade com a ciência, usa a geografia como referência. Dewey destaca que talvez essas conexões possam ter sido feitas e ensinadas. A origem de todas as matérias primas que entram na cozinha vem de alguma parte do país, com relação direta ao tipo de solo, aos modos de cultivo, as condições de temperatura e água, além de características das localidades e seu meio ambientes. Essa relação da cozinha pode se estender ao jardim e um plano maior, que é o país e o mundo.

“a criança é introduzida de forma mais natural ao estudo das ciências por meio da indagação. Onde esses vegetais crescem? Quais as condições necessárias para seu crescimento? Qual as condições necessárias do solo? Quais as condições climáticas necessárias? E assim por diante. (DEWEY, 1899/1900/1915,p.74. Tradução nossa.)



DISPOSITIVOS NOS ESPAÇOS DOMÉSTICOS A SEREM INCORPORADOS AOS CAMPOS DE SABERES

O pensamento filosófico de John Dewey convida o docente a olhar com mais atenção e sensibilidade para o perímetro doméstico, os saberes inscritos nos espaços da casa, sua relação com o espaço escolar e seu entorno. A partir dessa reflexão, Dewey nos provoca a fazer uma releitura atenta e apurada do espaço escolar, dos saberes a serem reincorporados a escola e objeto de estudo do ensino aprendido. Podemos entender que Dewey escolhe a cozinha como ponto de partida principal para um roteiro pelo espaço doméstico. **Você já havia pensado no espaço doméstico e como este espaço é permeado por saberes, além de dispositivos interessantes para o conhecimento e aprendizado?** Utilizamos o termo dispositivo com o significado de parêntese com função própria e conexão ou adaptação a outros instrumentos e máquinas. O dispositivo adiciona função excedente ou especial aos instrumentos aos quais esteja conectado. **Você já pensou em quais dispositivos do espaço da cozinha e outros espaços domésticos estão a disposição do professor artista para serem incorporados aos campos de saberes envolvendo o ensino da arte?** É interessante pensar na sensibilidade do filósofo Dewey ao escolher a cozinha e seus dispositivos para o ensino aprendido. **Você já pensou como a cozinha pode ser reinterpretada como um espaço de alquimia? Você já pensou nos procedimentos que envolvem a mistura dos ingredientes, os fenômenos físico químicos, a setorialização dos equipamentos, utensílios, produtos acomodados, armazenados e conservados nesse espaço doméstico? Você já pensou nos campos de saberes reunidos nesse espaço doméstico e como esse exemplo mostra uma hierarquia e descontextualização dos saberes para a formação oferecida pela escola?**



A RELAÇÃO ORGÂNICA DA TEORIA E PRÁTICA, A CRIANÇA NÃO APENAS FAZ COISAS, MAS TAMBÉM ENTENDE O QUE FAZ

Dewey (1900/1915,p.75. Tradução nossa.) retoma o gráfico III com ênfase para o seu centro denominado de biblioteca conectada aos quatro cantos como uma sala de diálogo. “Esse é o lugar onde as crianças trazem as experiências, as perguntas, os fatos particulares que encontraram para discutirem trazendo a luz novos aspectos em contato com ideias a experiência de outros.

“um conjunto de conhecimentos de mundo reunidos e simbolizados na biblioteca. Aqui está a relação orgânica da teoria e prática; a criança não apenas faz coisas, mas também entende o que faz; obtendo desde o início, se apropriando de concepções intelectualmente através da sua prática que se enriquece; enquanto todas as ideias encontram direta ou indiretamente, alguma aplicação na experiência e tem algum efeito sobre vida. Dito isto, nem seria preciso dizer o quão prejudicial é o “livro” ou a leitura que substituem a experiência concebidos como mais importantes para a interpretação e ampliação da experiência. (DEWEY,1900/1915.p.76. Tradução nossa.)

Dewey (1900/1915,p.76.Tradução nossa.) no quarto gráfico (IV) ilustra a interação ideal entre a escola e campos de conhecimento. A parte superior do gráfico ficam os campos de conhecimento simbólicos representando uma escola ideal, estão os laboratórios. Nos cantos inferiores estão os atelies, campo de conhecimento da das artes, tanto as artes plásticas quanto a música. As indagações e problematizações envolvendo o campo de conhecimento da química e da física, originados na cozinha e no comércio, adentram os laboratórios a serem objeto de estudo.(DEWEY,1900/1915.p.76. Tradução nossa.)



TEORIA E A PRÁTICA, CAMINHO EM QUE AS IDEIAS ENCONTRAM APLICAÇÃO NA EXPERIÊNCIA COM EFEITO SOBRE A VIDA

O pensamento filosófico de John Dewey convida o docente a repensar o estudante, que o sistema escolar impõe impeditivos de liberdade e controle de impressões sobre o saber em processo de aprendizado. Dewey qualifica como “relação orgânica da teoria e prática” no processo inerente a criança ou estudante envolvido em uma ação, a qual, atribui sentido e finalidade. **Você como professor já se sentiu intrigado, com a diferença do envolvimento dos estudantes em assuntos de interesse pessoal e a diferença desse envolvimento com assuntos do conteúdo disciplinar?** Um olhar atento permite observar que os estudantes envolvidos em assuntos de interesse pessoal colocam seus sentidos, seu corpo e sua percepção à disposição do objeto de sua total atenção. Como Dewey afirma, a criança ou o estudante, “não apenas faz coisas, mas também entende o que faz”, ou seja, o aprendiz se apropria intelectualmente de um objeto de estudo por meio “da sua prática”. **Você já observou como a organização de uma festa ou mobilização dos alunos, para realização de uma tarefa funcional no espaço escolar reúne estudantes dispostos em “ajudarem”?** Segundo Dewey a articulação entre a teoria e a prática é o caminho em que “as ideias encontram direta ou indiretamente, alguma aplicação na experiência e tem algum efeito sobre vida”.

Dewey (1900/1915.p.76.Tradução nossa.) no quarto gráfico (IV) ilustra a interação ideal entre a escola e campos de conhecimento. A parte superior do gráfico ficam os campos de conhecimento simbólicos representando uma escola ideal, estão os laboratórios. Nos cantos inferiores estão os ateliês, campo de conhecimento das artes, tanto as artes plásticas quanto a música. As indagações e problematizações envolvendo o campo de conhecimento da química e da física, originados na cozinha e no comércio, adentram os laboratórios a serem objeto de estudo.(DEWEY,1900/1915.p.76. Tradução nossa.)

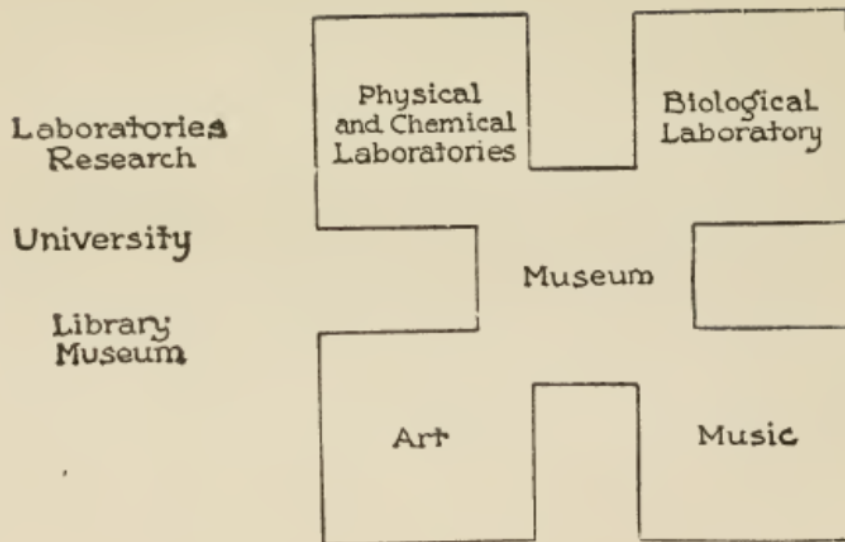


DIAGRAMA IV A ESCOLA, UM TODO ORGÂNICO, EM VEZ DE COMPOSTO DE PARTES ISOLADAS

“Toda arte envolve órgãos do corpo físico, o olho e a mão, o ouvido e a voz; e ainda é algo mais do que a mera habilidade técnica exigida por esses órgãos e sua expressão. Envolve uma ideia, um pensamento, uma representação espiritual das coisas; e ainda é diferente de qualquer outras ideias em si mesmas. É uma união viva de pensamento e o instrumento de expressão. Essa união é simbolizada no ideal de escola em que a obra de arte pode ser considerada aquele produto que estão nas lojas, aquele produto do alambique, reunido como parte do saber da biblioteca e do museu.(DEWEY,1900/1915. P. 77,78. Tradução nossa.)

Dewey (1900/1915,P.80. Tradução nossa.) afirma que buscou indicar como a escola pode se conectar com a vida para que o experiência adquirida pela criança no ambiente familiar seja do interesse comum da escola competente para incorporar esse saber, e o que a criança aprende na escola seja levado de volta e aplicado na vida cotidiana, que a escola seja um todo orgânico, em vez de um composto de partes isoladas. Que desapareça o isolamento entre os objetos de estudos, bem como, das partes do sistema escolar. Que a experiência seja plena em seu aspecto geográfico, seu aspecto artístico, literário, científico e histórico

“Todos os objetos de estudos surgem de aspectos de uma única terra e uma única vida vivida sobre a terra. Não temos uma série de terras estratificadas, uma terra da matemática, outra terra da física, outra terra da história e assim por diante. Não somos capazes de viver muito tempo por si mesmos sem depender de ninguém. Vivemos em um mundo onde tudo está ligado. Todos os estudos se aprofundam a partir das relações em um grande mundo em comum. Quando a criança tem uma vida diversificada, concreta e ativa, a relação com o mundo comum e seus estudos são naturalmente unificados”.(DEWEY,1900/1915,P.80. Tradução nossa.)



ARTISTA PROFESSOR E O POTENCIAL DE AREJAR O ENSINO DE FORMA MAIS PROPOSITIVA

Para Dewey, se a escola é uma organização que faz parte da sociedade como um todo e conseqüentemente com a vida, a cultura, conhecimentos, esses devem se tornar objeto de estudo em prol do desenvolvimento do estudante. De forma que a criança se desenvolva em suas capacidades sociais e a unidade dos objetivos da escola seja os saberes em todas as esferas para as fases de crescimento e desenvolvimento desse estudante.

(DEWEY, 1899/1900/1915, p. 81)

A partir da reflexão propiciada por John Dewey (1900/1915) e Lampert (2017, 2018, 2018) é possível entender que a escola carece de uma releitura, tanto do sistema organizacional quanto da potencialização do seu espaço físico e seu entorno. Concluímos esse texto confiantes de inspirar os docentes a se reconhecerem como artistas professores, com o potencial propositivo do ensino aprendizagem, que requer compreensão do espaço e tempo de trabalho, a atenção sensível, para seu entorno associado a um fazer artístico com conhecimento dos processos, além da auto avaliação como artista professor. Dessa forma, o artista professor conta com instrumentos possíveis e capazes de produzirem transformações efetivas, ainda que pequenas mas significativas, no cenário educacional, em particular, para o ensino de artes.

As mudanças lentas por iniciativas isoladas e descontinuadas tornam o cenário educacional desalentador, além de pouco suscetível a transformações significativas desejáveis em um curto prazo de tempo. Diante de um sistema de ensino conservador, que descontextualiza o objeto de estudo e aprendizado do estudante, resta ao artista professor produzir pequenas mudanças, com ações potentes em suscitar movimento e arejar o ensino de forma mais propositiva.

REFERÊNCIAS

Apotheke Estúdio de Pintura. Disponível em: <<https://www.apothekeestudiodepintura.com/quemsomos>>. Acesso em 19/10/2021.

DEWEY, John. **The school and Society.** UNIVERSITY OF CHICAGO PRESS CHICAGO, ILLINOIS, 1899, 1900, 1915.

FACCO, Marta, GOULART, Tharciana; LAMPERT, Jociele. **A pesquisa em arte na arte educação: reflexões sobre 'invenções' no ateliê de pintura.** Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas. Anais do 26º Encontro da Anpap. Campinas: Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Campinas, 2017. p.4161 - 4174. Disponível em: <<http://anpap.org.br/anais/2017/PDF/EAV/26encontro____FACCO_Marta__GOULART_Tharciana__LAMPERT_Jociele.pdf>> Acesso em: 22/02/2021.

FRANGE, L. B. P. **Presença – ações performáticas.** Revista Estado da Arte, Uberlândia. v.1, n.2, p.281-291, jul./dez. 2020. Disponível em: <<https://doi.org/10.14393/EdA-v1-n2-2020-57413>>. Acesso em: 17/10/2020.

_____, **Atos de quarar as antenas com verbos da terra.** Estúdio de Pintura Apotheke. Disponível em: <<<https://youtu.be/l3p6mlrIFko>>>. Acesso em: 03/11/2021.

LAMPERT, Jociele. **Desafios da Pesquisa em Arte Educação ou Arte Educação pela pintura.** VII Congresso Matéria-Prima, 2018. Disponível em: <<https://congressomateria.belasartes.ulisboa.pt/rede/2018_rede_02_05_Jociele.pdf>> Acesso em: 17/02/2021.

_____, FACCO, Marta. **“Caderno Ateliê: reflexões sobre metodologias operativas no estúdio de pintura”.** Revista Matéria-Prima. Vol. 6 (3): Lisboa, 2018. p. 27-36. Disponível em: <<https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/37790/2/ULFBA_MP_v6_iss3_p27-36.pdf>> Acesso em: 23/02/2021.

Lucimar Pereira Bello Frange. Disponível em: <<<http://www.lucimarbello.com.br/>>>. Acesso em: 19/10/2021.



ISBN: 978-65-00-45696-7

CDL



9 786500 456967